



# Gramática da Linguagem Portuguesa

# contato



- ✧ Iva Svobodová
- ✧ Faculdade de Letras da Universidade de Masaryk
- ✧ Instituto de Línguas Românicas
- ✧ Departamento da Língua e Literatura Portuguesas
- ✧ secção linguística
  
- ✧ contacto: 9255@mail.muni.cy



A SINTAXE DE FERNÃO DE OLIVEIRA

---

GRAMÁTICA DA LÍNGUAGEM PORTUGUESA

# Vida de Fernão de Oliveira



- ✧ 1507 Aveiro
- ✧ 2007 „Simpósio comemorativo no Brasil, em São Paulo  
*Fernão de Oliveira: 500 anos*
- ✧ 1520, Convento Dominicano de Évora (discípulo de André de Resende)
- ✧ Espanha
- ✧ 1536 - *Gramática da Linguagem Portuguesa*
- ✧ 1540 -1541 regressou novamente a Espanha
- ✧ 1545 Inglaterra
- ✧ 1552 Capelão Real
- ✧ 1554 revisor tipográfico da Universidade de Coimbra e, ensinou na Universidade a disciplina de Retórica.
- ✧ 1581 - falecimento

# produção literária



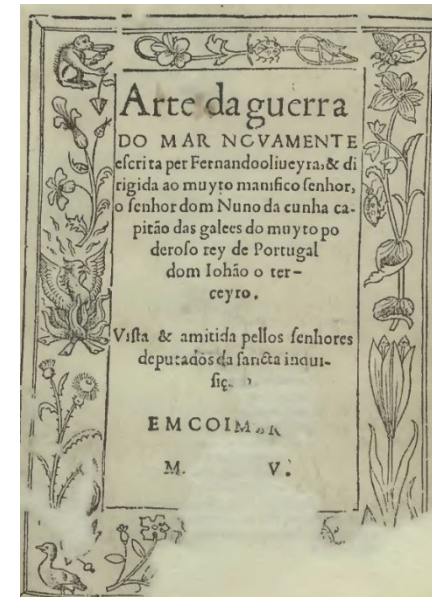
*Gramática da Linguagem Portuguesa - 1536*

*Livro da Fabrica das Naos - 1580*

*Arte da guerra do mar-1555*

*Ars nautica -ca. 1570*

*Historia de Portugal - 1581.*



# A gramática de Fernão de Oliveira



- ✧ - a primeira gramática, em língua portuguesa, impressa em Lisboa, por Germão Galharde, precedendo em quatro anos a *Gramática da língua portuguesa*, de João de Barros (1540).
- ✧ a "primeira anotação da língua portuguesa," publicado com o objetivo de perpetuar a memória da língua portuguesa.



# D. Fernando de Almada



Esta gramática foi dedicada a D. Fernando de Almada, podendo-se visualizar no frontispício o brasão de armas dos Almadás. **Fernando de Almada** (c. 1490), 4.º conde de Abranches, foi um nobre e militar português, Foi o último na família Almada a obter o cargo de Capitão - Mor - Mar



# Germão Galharde



✧ 1509, Lisboa: *Missale secundum Consuetudinem*.

✧ oficina tipográfica em Coimbra, a primeira nesta cidade, no Mosteiro de Santa Cruz (1530 e 1531 - 1561).



# tipografia de Germão Galharde



- Os livros desta oficina tipográfica : caracteres góticos, utilizou como marcas a **esfera armilar** (dispositivo que representa o globo celeste através de um grupo de anéis ou armilas que simbolizam os principais círculos – os trópicos, os círculos polares, o meridiano, o ecuador e a elíptica) e em alguns livros, o **escudo das armas reais** (com um grifo no timbre.)



# Gramática da Linguagem Portuguesa 1536



**50 capítulos sobre:**

gramática

fonética

etimologia

sintaxe

# Eugeniu Coseriu



Apesar de o gramático português Fernão de Oliveira (1507-1581) ser ocasionalmente mencionado na história linguística, especificamente na da linguística românica, na realidade ele é conhecido quase exclusivamente pelos **lusitanistas**. E também estes restringiram-se, até agora, a acentuar a sua importância na área da **fonética** portuguesa ao avaliar os seus dados com o objectivo de reconstruir o sistema fonológico do português na primeira metade do século XVI. Mas Oliveira não se mostra apenas como foneticista, pois, as suas ideias no domínio da **lexicologia**, no da **morfologia** e até mesmo no da linguística geral não são menos interessantes e originais que as da área da fonética.

# Reflexões fonológicas



- ☞ **1928-** marco inicial dos estudos fonológicos em *stricto sensu*. (Haia, Trubetzkoy, Jakobson e Karcevsky - representantes do chamado **Círculo de Praga**)
- ☞ programa estruturalista para a investigação dos sistemas fónicos das línguas naturais.

gramáticas escritas a partir do século

XVI

—  —

*não se preocupavam em distinguir adequadamente a fala da escrita e também não distinguiam, aparentemente, letras e sons.*

# E. Coseriu sobre F. de Oliveira



“.... supera de longe tudo o que conhecemos nesse campo em toda a Romania. Através da sua clara intuição da funcionalidade linguística ..., ele antecede o seu tempo na descrição linguística em geral e apresenta-se como um dos gramáticos mais originais de toda a Renascença. O autor demonstra grande sensibilidade para a observação, identificação e análise de factos fónicos pertinentes para uma reflexão de natureza fonológica.”

# *tradição latina x concepção de Oliveira*



- ✧ Na tradição latina – **littera** é empregado tanto para a sua representação **gráfica como para a unidade fónica**
- x
- ✧ Na concepção de Oliveira a **LETRA** é uma **unidade fónica** que tem duas componentes:
  - ✧ **Figura** (sinal) – representação gráfica (grafema)
  - ✧ **Pronúncia, virtude** – representação fónica (fonema).
- ✧ As unidades fónicas que ele identifica em português como segmentos são, em geral, **fonemas**: no caso da nasalidade, trata-se de um traço distintivo.

# Letras e Consoantes



“A letra he figura de voz, estas diuidimos em cõsoantes e vogaes. As vogaes tem em sy voz: as consoantes não, se não junto cõ as vogaes, como .a. que he vogal: e .b. que he cõsoante: e nam tẽ voz ao menos tão perfeita como .a. vogal.”

“As figuras destas letras chamão os Gregos caracteres: e os latinos Notas: nós lhe podemos chamar sinaes. Os quaes hão de ser tantos como as pronũnciações a  $\bar{q}$  os latinos chamão elementos: e nós as podemos interpretar fundamẽtos das vozes e escritura.”



# Oito vogais



- oito vogais orais, diferenciando nas letras *a, e, o* um fonema grande e um pequeno para cada letra.
- Observa que o português possui apenas **cinco figuras** para as **oito vogais** e sugere novas figuras.

# As figuras



Para as várias letras (especialmente para as vogais) ele descreve separadamente figura e pronúncia / voz/.

☞ Oito vogais e cinco figuras

☞ A                    E                    O                    U                    I

☞ A a                E e                Oo                u                i

☞ Oito vogais                a,e,o (pequenos) AEO (grandes)

# Letras - vogais



“Na nossa língua podemos diuidir, âtes e neçessario  $\bar{o}$  diuidamos as letras vogaes  $\tilde{e}$  grãdes e peõnas como os Gregos mas nã ja todas porõe a verdade  $\bar{o}$  temos  $\underline{a}$  grande e  $\underline{a}$  pequeno: e  $\underline{\varepsilon}$  grande e  $\underline{e}$  pequeno: e tambẽ  $\underline{\omega}$  grande e  $\underline{o}$  pequeno. Mas nã temos assi diuersidade  $\tilde{e}$  .i. nem .u. Temos  $\underline{a}$  grãde como *almada* e  $\underline{a}$  pequeno como *alemanha*: temos  $\underline{\varepsilon}$  grande como *festa* e  $\underline{e}$  pequeno como *festo*: temos  $\underline{o}$  grande como *fermosos* e  $\underline{o}$  pequeno como *fermoso*. E conhecendo esta verdade auemos de cõfessar  $\bar{o}$  temos **oyto vogaes** na nossa língua mas nã temos mais de **çinco figuras**: porõ não queremos saber mays de nos  $\bar{o}$  quanto nos ensinão os latinos: aos quaes e pouco saber escoldrinhar as cousas alheas não nos entendendo e nos mesmo.”

# Nasalidade vocálica



- As vogais nasais são unidades vocálicas simples, o til é sinal de nasalação. O til não constitui um segmento fonemático, ele é apenas um sinal de nasalação, só uma modificação da vogal.
- Eugeniu Coseriu: É a primeira vez que as vogais nasais com o som vocálico simples são consideradas como tais na România /e talvez em geral/.

# ditongos – nasais x orais



- ☞ nos ditongos nasais “o til soa em ambas as letras vocálicas”
- ☞ ae x **ãe**      tomae x pães
- ☞ ao x **ão**      pao x pão
- ☞ **ãy**              mãy
- ☞ ei                  tomei
- ☞ eo                  çeo
- ☞ eu                  meu
- ☞ io                  fugio
- ☞ oe                  soe
- ☞ oi                  caracois
- ☞ **õe**                põe
- ☞ ou                dou
- ☞ ui                fuy

# Glides



o som [j] em palavras tipo ***meio***, ***maio*** (sons consonânticos que não fazem sílaba por si), ele sugere que sejam representados por y: ***meyo***, ***mayo***, ***seyo***.

o som [y] em palavras representadas pela grafia **y**.

# I/Y



“..as mais das vezes, quando vem hũa vogal logo trás outra, nós pronunciamos antr´ellas hũa letra como em mayo.seyo.saya.joyo e muitas outras. A qual a letra a mi me parece ser *y* e não *i* vogal, porque ella não faz sillaba por si: nem tão pouco *j* consoante na força que lhe nós demos, mas em outra quase semelhante àquella muito enxuta sem nenhuma mestura de cospinho. E nestes tais lugares poderá servir esta figura de *y*; e senão, é ociosa (cap.XVII)

# o problema de H



Oliveira ve com desconfiança o facto de “h” ser chamado de “letra consoante” por alguns gramáticos latinos e por Nebrija (Gramática Castellana). Pode-se interpretar que a força diminuída que Oliveira atribui ao **H** é o traço **fonológico palatal**, comum nos fonemas *ch*, *lh*, *nh*. Ele chama estas letras *chê*, *lhê*, *nhê*. Ele não descreve os pontos de articulação dessas letras, como faz com as outras, mas percebe que a presença do **H** é responsável pela mudança e se as chama de “aspiradas” refere-se ao facto de **serem grafadas com o sinal de aspiração H**. - O.reconhece que “aspiradas” é apenas um termo gramatical e não se trata de verdadeiras aspiradas.

Chama as letras **ch, lh, nh ASPIRADAS** (por causa da letra **h**) - deixa-se enganar pela grafia.

✎ Apesar de todas as insuficiências, Oliviera oferece a primeira descrição articulatória sistemática e completa do sistema de consoantes.



# aspiração H



“...gêtes da Europa falão todas cos beiços dêtes e pôta da lingua cõ a ql pôdoa em diuersas partes da boca formão diuersas letras. E **nós mais que todos** com a boca **mais aberta, as nossas vozes são mais fora da boca**, o que não têm os hebreos e arabigos cuja propria e aspiração, porque eles formam suas vozes dentro, quasi na fressura, donde falando lançam muito espírito” (cap. 16)

FO ainda reconhece um traço aspiratório nas vogais das interjeições “**uha, aha**” “**ha,ha,ha**”, mas diz que não lhe parece ser de bõ riso portugues”

# Correlações funcionais no sistema consonântico



## ∞ As letras pares:

k/g; p/b; t/d; ss/s; f/v; ç/z; x/j

## ∞ Os fonemas pares:

k/g; p/b; t/d; ś/ź; f/v; x/j, f/v; š/ž

## ∞ oposição de quantidade $r \times rr$

## ∞ afinidade articulatória não definida entre l/r

Eugenio Coseriu: „É também a **primeira vez** que uma correlação é apresentada de um modo tão completo e, ao mesmo tempo, tão claro e preciso para um sistema consonântico românico.

# o modo de articulação (descrição da pronúncia)



- ❧ Pronuncia-se a letra b antr'os beiços apertados, lançando para fora o bafo com ímpeto e quasi com baba
- ❧ c pronuncia-se dobrando a língua sobre os dentes queixaes, fazendo hum certo lombo no meio della diante do papo, quasi chegando com esse lombo da lingua ò ceo da boca e empedinho o espirito, o qual por força faça apartar a lingua e faces e quebre nos beiços com ímpeto.
- ❧ pronuncia-se o r singelo com a lingua pegada nos dentes queixaes de cima e sae o bafo tremendo na ponta da lingua. Do rr dobrado, a pronunciação é a mesma que a do r singelo, senão que este dobrado arranha mais as gengivas de cima e o singelo não treme tanto...
- ❧ o s singelo .. é letra mimosa e quando a pronunciamos alevantamos a ponta da lingua pera o ceo de boca e o espirito assovia pellas ilhargas da lingua.

# Sílaba - distribuição dos fonemas



- ☞ Em português, em final de sílaba, só podem ocorrer: **vogais e ditongos (tanto orais como nasais)** e as consoantes **L,S,R,Z**.
- ☞ Em português somente um fonema vocálico pode terminar palavras e sílabas, excluindo as letras mudas, isto é fonemas propriamente consonânticos e naturalmente grupos consonantais.
- ☞ exemplos: *largar, revés, azul, franco, lição*

# Sílaba e a distribuição dos fonemas



**Sons iniciais de sílabas e palavras:** nesta posição só podem ocorrer alguns sons vocálicos, consoantes ou grupos consonantais de muta com liquida mas nenhum outro grupo consonântico, com a exceção das palavras estrangeiras somente enquanto elas forem novas no idioma e não tenham ainda sido ajustadas ao sistema português.

palavras que originalmente começavam com duas consoantes, tinha-se adicionado o **e epentético:** *esperança, estrado, escrito...*

# Lexicologia



**Palavras = dições**

nossas - alheias - comuns

apartadas - juntas

(simples - compostas)

velhas - novas - usadas.

próprias - mudadas

(metafóricas e não metafóricas)

primeiras - tiradas

(primárias e derivadas).

# Definição



- ❧ **As dições nossas:** são as palavras primitivas específicas da língua
- ❧ **As dições alheias:** são as palavras de empréstimo e as estrangeiras reconhecíveis como tais; estas podem tornar-se nossas.
- ❧ **As dições comuns:** são palavras de diferentes línguas nas quais não se pode reconhecer a origem.
- ❧ **As dições velhas:** são os arcaísmos (mas que podem ser verificados também nos falantes mais idosos – porque as palavras velhas da língua comum sobrevivem nos falares.
- ❧ **As dições novas:** são as palavras de datação mais recente.

# Dições usadas/particulares



- ∞ As palavras podem ser **usadas** ou **particulares**. Quando são usadas, são geralmente conhecidas por todas as classes sociais e em todas as regiões. Quando são particulares, variam de acordo com as regiões e grupos sociais.



# Dições



☞ ...e porẽ de todas ellas ou são geraes a todos, como *Deos, pão, vinho, ceo, e terra* ou sao „particulares“. E esta particularidade ou se faz ãntre *officos e tratos*, como os cavaleiros que tẽ hũs vocabolos, e os lavradores outros, e os cortesãos outros, e os religiosos outros, e os mecanicos outros e os mercadores outros, ou tãbẽ se faz ã terras esta particularidade, porque os da Beira tem hũas falas e os d'ALentejo outras e os homens da Estremadura são diferentes dos d'Antre Douro e Minho, porque, assim como os tẽmpos, assim tãbe as terras crião diversas cõdicões e cõceitos“. (cp.XXXVIII).

# Análise de compostos a 1ª fase



- ☞ Oliveira considera relevante a Existência das componentes como palavras autónomas –
- ☞ 1.exemplo : verbo CONTRAFAZER  
(**palavra composta** por *contra+ fazer* ).
- ☞ 2.exemplo: verbo FAZER
- ☞ FAZ – ER componentes independentes  
(**dição apartada;uma palavra simples**).

# Análise de compostos

## a2ª fase



☞ Na segunda fase, Oliveira rejeita o critério de independência das componentes por não ser aplicável a todos os casos. A possibilidade de análise de um composto não implica sempre a necessidade da autonomia das componentes: há elementos que podem ter um significado autónomo mas não existem isolados. Por exemplo: *refazer*, *desfazer*: **re-**, **de-** não ocorrem isolados mas ocorrem só nos compostos.

# Análise de compostos

## a3ª fase



☞ Na terceira fase, Oliveira alcança um critério final de analisibilidade segmental da significação lexical; isto é: a possibilidade de se atribuir significação lexical aos segmentos de uma forma, que podem por isso ser considerados como **componentes de significação lexical da forma inteira**.

*a-conselhar / a-correr / en-carregar / es-guardar*  
compostos

x

*apanhar, ensinar, esperar - simples*

# Etimologia



## ideias erradas - palavras “patranhas”

- ❧ homem - é o meio de todas as cousas porque está no meio do mal e do bem
- ❧ molher - é molle
- ❧ velho - viu muito
- ❧ tempo - tempera as cousas
- ❧ passaro- passa voando
- ❧ antigo - antes d´agora
- ❧ pelote- é de pele
- ❧ Aveiro - porque neste lugar morava hum cacador d´aves ao qual, como d´alcunha, chamavam aveiro
- ❧ escrever - é de „discretamente ver

# Etimologia



☞ “Pois se alguém me dixer que podemos dizer como temos muitos vocabolos latinos e que isto alcançam os homens doutos que sabem lingua latina, como *candea* é de *candela*, a *mesa* de *mensa* que não somente é latino mas também tem ainda outro mais escondido nascimento grego de *meson*, que quer dizer cousa que está no meio. Assim outro tanto *lum* de *lumen* latino, *homem* de *homo*, *mulher* de *mulher*, e livro e porta e casa e parede e quantos quiseses, e não só latinos, mas gregos, arabigos, castelhanos, franceses e toda quanto outra umminicia poderem ajuntar, perguntar-lhe-ei então que nos fica a nós ou se temos de nosso alghũ cousa. E os nossos homens, pois são mais antigos que os latinos....

# Morfossintaxe

- ☞ referências muito breves
- ☞ análise superficial do nome e do verbo
- ☞ O artigo = parte autónoma do discurso.
- ☞ Os casos – smantidos -reduzidos a quatro casos:
  - ☞ nominativo
  - ☞ genitivo
  - ☞ dativo
  - ☞ acusativo
- ☞ nova terminologia:
  - ☞ prepositivo
  - ☞ possessivo
  - ☞ dativo
  - ☞ pospositivo
- ☞ As marcas dos casos como funções oracionais são os artigos: **o, do, ao, o.** (**do** e **ao** = marcas de casos mas também combinações preposicionais).

# Morfossintaxe: gênero



☞ Três tipos:

☞ masculino

☞ feminino

☞ indeterminado (p.ex.isto) x comum (p.ex.maior, menor).

☞ Não existe o neutro



# Declinação



- ❧ declinação = flexão e a derivação.
- ❧ declinação voluntária e de anomalias (regular/irregular)
  - ❧ *sarno* – sarnosos (nao sarnento);
  - ❧ *sarapulhas* – sarapulhento (nao sarapulhosos)
  - ❧ *pó* – empoadado / nao poento,
  - ❧ mulher diz-se se *pescaresa* (nao pescadeira)
- ❧ Oliveira confronta as regras e as realizações; a língua é para ele, sobretudo, um sistema de regularidades; as regras são naturais, no sentido de que elas correspondem com a natureza da língua.

# Derivação



- ⌘ menos aritrária do que se poderia supor, pois, deve ser conforme a melodia da língua.
- ⌘ Vários casos de derivação seguem determinadas regras ou leis **de formação e pertencem, por isso** à declinação natural (por exemplo: a formação dos diminutivos em *-inho* e dos aumentativos em *-az* ou *-ão*, e os nomes agentes em *-dor*. Nestes casos seria possível admitir **modelos gerais**.
- ⌘ Os contraexemplos são, por exemplo: **sapateiro-sapataria; telheiro - telheira**.
- ⌘ A inexistência de certas regras regulares ganha um novo sentido; ela pode ser **casual** e pode corresponder a lacunas na realização do sistema. .

# Declinação dos nomes



- ☞ Só se pode falar de **declinação de nome** mas nem sempre é determinável. Declinações de número há quatro: formação do duplural com **-s, -es**, mudança de letras (**al - ais**), mudança de uma sílaba (**ão- ões**).
- ☞ Os nomes em **-ão** apresentam tres diferentes formas de plural:
  - ☞ 1. ão - ãos (grão-grãos - granos)
  - ☞ 2. ão - ões (melão -melões - melones)
  - ☞ 3. ão - ães (cão -cães - canes).

# Resumo -almas racionais



- ☞ a linguagem, sendo característica das “almas racionais” é um fenômeno espiritual; na sua realização ela é, entretanto, **determinada biologicamente** pelas leis do corpo - daí o interesse pela fisiologia dos sons e por hábitos de realização como ritmo de fala.
- ☞ A linguagem em geral, ou melhor, a faculdade linguística - faculdade de falar e de entender - é considerada por Oliveira como um **dom de Deus**, isto é, como dada por natureza. Uma língua é obra humana.
  - ☞ “Os homens fazem a língua e não a língua os homens, e por isso, a sua configuração depende do desenvolvimento cultural destes.

# Resumo das principais ideias



- ☞ Segundo Oliveira, a gramática é, na sua essência, **descritiva**, não normativa; o seu objectivo é registar o costume da língua exemplar e **não impor-lhe regras**. Como tal, ela não implica nenhuma restrição à liberdade dos falantes mas também não pode ensinar nada novo aqueles que já dominam a língua.
- ☞ A língua é dos que falam melhor – daqueles que se distinguem pela cultura e pela experiência de vida e que tem consciência da tradição.

# superioridade da língua portuguesa



- ☞ Oliveira prova, na sua obra, não só a igualdade que existe entre o latim e o português, mas também a superioridade do português.
- ☞ o latim é entendido como um modelo, mas só do ponto de vista do enriquecimento da língua, não do ponto de vista do cânone gramatical.

# mudança linguística



☞ ...” a primeira e principal virtude da língua é ser clara e que a possam todos entender, e para ser bem entendida ha de ser a mais acostumada entre os melhores della, e os melhores da lingua são os que mais lerão e virão e viverão continuoando mais entre primores, sisudos e assentados e **não amigos de muita mudança**“ (pag.38)

# mudança linguística



☞ não é considerada por Oliveira como corrupção (como o era por muitos teóricos do Renascimento). Oliveira vê a língua como **algo natural, intrínseco** a sua essência, a **língua muda como tudo** o que é humano:

☞ muy poucas são as cousas que durão por todas ou muitas idades em hu estado, quanto mais as falas que sempre se conformão co os conceitos ou entender, juyzos e tratos dos homes, e esses homen entendem, julgam e tratao por diversas vias e muytas, as vezes segundo quer a necessidade e as vezes segundo pedem inclinacoes naturaes.



# diacronia / sincronia



- ☞ Oliveira – não faz um estudo apenas **diacrónico** mas também **sincrónico** – e não só se refere à língua mas acentua também, expressamente, a **diversidade social do falante** e da língua e menciona a existencia de „línguas especiais“.
- ☞ “Cada hũ fala como quẽ é.”
- ☞ “Os homens falão do que fazẽ, e por tanto os aldeãos não sabẽ as falas da corte e os çapateiros não são entendidos na arte de marear nẽ os lavradores d’Antre Douro e Minho entendem as novas vozes que est’ano vierão de Tunez com suas gorras” (Cp XXXII)

# Eugenio Coseriu



☞ Oliveira merece um lugar de considerável destaque na história da linguística românica e na da linguística em geral. Ele é, depois de Nebrija, um dos gramáticos mais originais, em certo sentido o mais original, e o mais importante foneticista da Renascença na România. As suas ideias na **lexicologia** e naquilo que hoje se chama **sociolinguística** são notáveis e a sua contribuição para o tratamento funcional das línguas na linguística descritiva é a de um grande percursos.

# FIM



☞ Acabou-se demprimir esta primeira anotação da lingua Portuguesa, por mandado do muy manifico senhor Dom Fernando Dalmada, em Lisboa, em casa de Germão Galharde, a XXVII dias do mes de Janeyro de mjl e qnhntose trinta e seis annos da nossa saluação.

☞ Deo gratias.